

VIOLÊNCIA

Com distúrbio mental, CAC mata pai, irmão e PM

Atirador legalizado também feriu nove pessoas e resistiu por quase dez horas ao cerco policial em um bairro de Novo Hamburgo. Secretário de segurança gaúcho diz que arma na mão de um esquizofrênico é prenúncio de tragédia

» IAGO MAC CORD*
» JULIANA SOUSA*

Reprodução/RBS TV



Ambulâncias do Samu atenderam as pessoas atingidas pelo atirador de Novo Hamburgo, que resistiu por mais de nove horas ao cerco policial

Quem passou, ontem, pela rua Adolfo Jaeger, no bairro Ouro Branco, em Nova Hamburgo (RS), deparou-se com um cenário de guerra. Marcas de tiros nas paredes, centenas de cartuchos espalhados pela calçada, janelas quebradas e manchas de sangue no chão indicavam a gravidade do que aconteceu. Ainda de madrugada, a 3ª Brigada Militar (BM) foi atender a uma denúncia de que um casal de idosos estava sofrendo maus-tratos. Enquanto os policiais conversavam com os moradores, o caminhoneiro Edson Fernando Crippa, de 45 anos, abriu fogo contra o grupo.

O pai e o irmão do atirador (Eugênio Crippa, 74; e Everton, 49) morreram no local, assim como o PM Everton Ranieri Kirsch Junior, de 31 anos. A mãe, Cleris, 70, e a cunhada Priscilla, 41, também foram baleadas e conduzidas, em estado grave, a um hospital da cidade. O cerco policial durou mais de nove horas e terminou com a morte do atirador. A polícia descobriu que Edson era esquizofrênico, com histórico de crises, e, mesmo assim, tinha registro de CAC (coleccionador, atirador ou caçador) e adquiriu legalmente as quatro armas usadas no crime.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em sua rede social, criticou o que chamou de "distribuição indiscriminada de armamentos" e frisou que casos como esse "não devem ser normalizados".

"Um atirador matou três pessoas e feriu outras nove em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. O trágico episódio ocorreu após denúncias de maus-tratos contra um casal de idosos na casa do atirador, que possuía quatro armas registradas em seu nome. Isso não pode ser normalizado: a distribuição indiscriminada de armamentos na sociedade, com grande parte deles caindo nas mãos do crime, é inaceitável", disse o presidente, em postagem do X.

O secretário de Segurança do estado, Sandro Caron, confirmou que Edson era CAC e que as armas encontradas têm registro na



É óbvio que no momento em que se der acesso a uma arma de fogo e farta munição a uma pessoa com esquizofrenia, uma tragédia vai ocorrer. A pergunta não é se vai ocorrer, a pergunta é quando vai ocorrer"

Sandro Caron, secretário de Segurança do RS

Polícia Federal e no Exército. O que o surpreendeu foi o fato de que o atirador sofria de distúrbios psiquiátricos, havia sido internado quatro vezes e, mesmo assim, era considerado apto para comprar e manusear armas de fogo. "É óbvio que no momento em que se der acesso a uma arma de fogo e farta munição a uma pessoa com esquizofrenia, uma tragédia vai ocorrer. A pergunta não é se vai ocorrer, a pergunta é quando vai ocorrer", declarou Caron.

Ao **Correio**, o advogado penal e constitucional Ilmar Muniz explicou que a burocracia para ter a posse de armas e o registro de CAC não é exatamente simples, mas a legislação tem furos e desatualizações. Entre os documentos exigidos, está o laudo de aptidão psicológica para

manuseio de arma de fogo, fornecido por psicólogo credenciado pela Polícia Federal.

"Provavelmente, a falha aconteceu nesse sentido, já que a esquizofrenia é perceptível em exame clínico e acompanhamento médico com o psiquiatra. Talvez, falha do profissional ao atestar a capacidade psicológica que, nesse caso, (o atirador) não tinha."

O advogado acrescentou que o laudo psicológico só precisa ser renovado após 10 anos. "Durante esse período, não há uma obrigação legal de reavaliação psicológica. Essa questão deveria ser, de fato, uma necessidade latente para que as pessoas precisassem passar por reavaliações periódicas para que possam continuar com seu registro de caçador e atirador. As pessoas mudam ao

longo do tempo e, quanto mais tempo passa sem uma reavaliação das pessoas, o risco é maior", alertou Muniz.

Drones abatidos

Ao abrir fogo contra a própria família e os PMs que conversavam do lado de fora da casa, Edson também atingiu outros seis policiais. Após mais de nove horas de cerco, sem aceitar qualquer tipo de negociação para se entregar, o caminhoneiro foi morto por atiradores da polícia.

De acordo com o secretário de Segurança, a polícia encontrou na casa mais de 300 munições não declaradas. O atirador também demonstrou habilidade no manuseio das armas: durante o cerco, ele abateu a

Feridos pelo atirador

Cleris Crippa, 70 anos, mãe do atirador: levou três tiros, o estado de saúde é grave

Priscilla Martins, 41 anos, cunhada: baleada uma vez, está em estado grave

Rodrigo Weber Voltz, 31 anos, PM: submetido a cirurgia após levar três tiros

João Paulo Farias Oliveira, 26 anos, PM: submetido a cirurgia, levou um tiro

Joseane Muller, 38 anos, PM: baleada uma vez, o estado de saúde é estável

Volmir de Souza: atingido por um tiro, aguarda cirurgia

Eduardo de Brida Geiger, 32 anos, PM: baleado de raspão, recebeu alta

Leonardo Valadão Alves, 26 anos, PM: baleado de raspão, recebeu alta

Felipe Costa Santos Rocha, PM: baleado de raspão, recebeu alta

tiros dois drones que monitoravam a área. "Tenho 34 anos de Brigada Militar e, até hoje, não vi uma ocorrência com resistência tão feroz de um atirador, municiado com centenas de estoques. Ele deu mais de 100 tiros, além das centenas de munições intactas apreendidas na residência", relatou o comandante-geral da Brigada Militar, Claudio Faeoli.

Além disso, questionado se o crime havia sido premeditado, o delegado Sodré descartou a ideia. Porém, afirmou que, numa perícia rápida realizada na casa, foi verificado que o atirador estava estocando suprimentos e munição em seu quarto. O homem não tinha antecedentes criminais, apenas um Boletim de Ocorrência aberto contra ele em 2021 por ameaça.

SAÚDE

Após crise "momentânea", vacinas chegam aos estados

» VITÓRIA TORRES*

O Ministério da Saúde emitiu, ontem, nota informando que não há falta generalizada de vacinas no Brasil, mas reconheceu um desabastecimento "momentâneo" entre 16 e 22 de outubro. Segundo a pasta, a interrupção na distribuição de vacinas contra covid-19 se deu por causa do vencimento da validade dos imunizantes em estoque. O governo garantiu que 1,2 milhão de doses começaram a ser distribuídas aos estados na terça-feira, com previsão de que todas as regiões estejam abastecidas até o fim desta semana.

Além disso, o ministério está em processo de compra de mais 69 milhões de doses, para

garantir o abastecimento de vacinas pelos próximos dois anos. Segundo a nota, o preço por dose foi reduzido em cerca de 28%. "Os EUA pagam até US\$ 30 por dose, enquanto o Brasil paga US\$ 7 por dose", informa o comunicado.

Parte da culpa pelo desabastecimento foi creditada ao governo anterior, de Jair Bolsonaro. De acordo com o ministério, quando a atual administração assumiu, em janeiro de 2023, o cenário era de escassez generalizada de imunizantes. "Além de problemas na gestão anterior, algumas dessas vacinas encontram-se em falta no mercado mundial, e outras apresentam desafios de produção nacional", justificou a pasta.

Para garantir a continuidade

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Falta de vacinas para crianças é a principal queixa dos gestores municipais

da imunização infantil, o Ministério da Saúde substituiu algumas vacinas com estoques reduzidos. A Meningo-C, por exemplo, foi trocada pela Meningo-ACWY;

enquanto a DTP (difteria, tétano e coqueluche) foi substituída pela Pentavalente. Quanto à vacinação contra varicela, o governo fez uma compra emergencial de 2,7

milhões de doses, com previsão de entrega das primeiras remessas em novembro.

Imunização infantil

Em setembro, uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) apontou que mais de 1,5 mil cidades brasileiras estavam enfrentando a falta de vacinas, com destaque para doses pediátricas. De acordo com o levantamento, os principais imunizantes em falta eram as vacinas contra varicela, covid-19 e a meningocócica C. A pesquisa foi realizada entre os dias 2 e 11 de setembro e envolveu 2.415 municípios. Entre eles, 1.563 relataram a ausência de imunizantes por pelo menos 30 dias, o que representa 64,7% dos que participaram do estudo e cerca de 28% do total de cidades do país.

"A cada dia, estamos ouvindo mais depoimentos de gestores e

famílias relatando a ida a postos de saúde e saindo sem a imunização. Entendemos que a vacinação é uma das principais políticas de saúde em nosso país, que foi durante muitos anos reconhecida como modelo no mundo. Então, é muito preocupante enfrentarmos a falta de vacinas do Programa Nacional de Imunização em um número tão alto de cidades. A reversão desse cenário não pode ocorrer apenas em 2025. Que esse dia de hoje sirva como alerta", disse o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski.

Para o infectologista Dr. Darcy Albuquerque, garantir o acesso à vacinação é fundamental para a saúde pública. "É básico que as pessoas possam se vacinar. Elas devem tomar o maior número de doses possível, dentro do recomendado. A importância da vacinação é algo coletivo".

*Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria